

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO III DA PÁSCOA



Primeira Leitura (Atos 2, 14.22-33)

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém, compreendei o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregue, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: 'O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença'. Irmãos, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disso todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis».

O discurso de Pedro no dia de Pentecostes está estruturado numa introdução (2,14-21), na proclamação do mistério de Jesus (2,22-36) e num apelo a apelo à conversão a este mesmo Jesus (2,37-39). A leitura de hoje centra-se no segundo ponto: "Isto é o que vês e sentes". Quer dar luz ao mistério de Cristo, na perspetiva de surpresa para uns e escárnio de outros ao dom do Espírito (2,12-13). Os elementos constitutivos do anúncio do mistério de Jesus (*kerigma*) são: que Deus acreditou (cf. 10,38; também Lc 24,19) e que em Jesus se manifesta a ação de Deus, a iniciativa divina ao longo da história. Por isso, a traição e a morte de Jesus entram em cheio na determinação de Deus, tanto quanto a ressurreição (cf. 3,15.18), para provocar um forte contraste: "Vocês mataram-No" e, ao mesmo tempo, "Não era possível que esta [a morte] O retivesse". O poder de quem o matou fica em nada diante da decisão de Deus de o libertar das dores da morte. O anúncio do mistério de Jesus é acompanhado de uma prova da Escritura, baseada na oração do salmo 16,8-11, atribuída a David, dando graças porque Deus o libertou da corrupção da morte. David não se referia a si mesmo; de

facto, morreu e o seu lugar de sepultura é bastante conhecido. Portanto, conclui o discurso, a oração do salmo 16 tem uma perspetiva profética: David fala em nome do Messias, ou seja, de Jesus. A prova de Escritura também tem a função de reforçar o testemunho dos apóstolos, testemunho profético pelo Espírito que Deus havia prometido. (cf. Atos 1,8; Gl 3,14).

Segunda Leitura (1 Pedro 1, 17-21)

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

Depois da bênção que lemos na semana passada (1,3-12), segue-se uma exortação a viver de acordo com "a nossa regeneração" (1,3.23). Daqui advém a invocação de Deus como Pai. Para além da oração (Mt 6,9; Lc 11,2), a invocação deve relacionar-se com a promessa feita por Deus a David e aos seus descendentes (2Sam 7,14; Sl 2,7; 89,27). A leitura de hoje apresenta o novo nascimento como um resgate autêntico. Inspirando-se em Isaías 52,3, o resgate é definido como pura graça. A reflexão sobre o preço do resgate (nem prata nem ouro) permite voltar à reflexão sobre a fé sofredora (1Pe 1,6-7). Por isso, é encorajado a partilhar os sofrimentos de Cristo. Este seria o tom de "comportai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação". A conduta deste mundo, herdada dos pais, é considerada absurda (cf. 1,1; 2,11: os cristãos são chamados de estrangeiros na diáspora). Veja-se o salmo de hoje: "Ensina-me o caminho da vida". Os crentes vivem num mundo do qual foram resgatados pelo sangue do Cordeiro Pascal (Ex 12,7.13: sinal nas casas por onde a morte não passaria), um animal sem mancha nem defeito (Ex 12,5; Heb 9,14; cf. também Lv 22,19-25 e a crítica de Ml 1,7-8). Fé e esperança configuram a partilha do sangue (a ressurreição) de Cristo (Rom 5,1-2). Partilhar a paixão-ressurreição de Cristo (Ele partilha-a com a humanidade; os crentes vivem de acordo com o gesto de Jesus) faz parte da base da vontade de Deus, agora manifestada aos crentes e através deles (cf. Ef 1,4; 2Tim 1,9-10).

Evangelho (Lc 24, 13-35)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocais entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Clófas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré,

profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

O evangelho de Lucas chega ao final da sua narrativa ao estabelecer ligação com aquilo que tinha proposto no início: escrever sobre “os factos que se cumpriram entre nós” (1,1). De acordo com os dois discípulos que iam para Emaús, tratava-se “do que aconteceu com Jesus de Nazaré”. Todo o capítulo 24 apresenta-se como o cumprimento da promessa de Deus, o cumprimento das escrituras sobre o Messias (no túmulo: 24,6.8; em Emaús: 24,25.27.32; na missão: 24,44-47; cf. também 5,39). Portanto, a atenção é centrada mais no reconhecimento de Jesus e não tanto em conhecer os factos. A narrativa é apresentada em formato de intriga-realidade: “Os seus olhos não eram capazes de O reconhecer” (a leitura traduz como uma passiva divina: “Deus impediou que os seus olhos O reconhecessem”). Lucas já havia insistido na incompreensão para entender o que Jesus fazia e anunciava (cf. 9,45; 18,34; também Sl 73,21-24). Assim, aqueles discípulos ficariam até “que os seus olhos se abriram e O reconheceram. Mas Ele desapareceu da sua vista”. Esta é a primeira consequência do ensinamento das Escrituras e do gesto de Jesus. Senta-se à mesa, é anfitrião como na Última Ceia (22,19). Os discípulos interpretam isso como “o nosso coração ardia”, uma experiência semelhante à de Israel no Monte Sinai (cf. Dt 4,11; 5,23; 9,15). A simples presença física de Jesus não garante o reconhecimento (Jesus é invisível). Por isso, a segunda consequência será o retorno a Jerusalém. Lá irão receber o testemunho doutros discípulos, que corroboram o seu próprio encontro com o Senhor e partilham como O reconheceram. Jesus teve que intervir para que aquilo que não fizeram com as mulheres (acreditar no seu testemunho: 24,10-11) agora brilhe com luz própria.

Jornada Mundial da Juventude | JMJ2023 | Oração

Nossa Senhora da Visitação,
que partistes apressadamente
para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também
ao encontro de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo:
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!
Iremos apressadamente,
sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.
Iremos serenamente
pois quem leva Cristo leva a paz,
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.
Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração,
esta Jornada Mundial da Juventude

será a celebração mútua do Cristo
que levamos, como Vós outrora.
Fazei que ela seja ocasião
de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças,
procurando cada um o outro
que sempre espera.
Convosco continuaremos
este caminho de encontro,
para que o nosso mundo
se reencontre também,
na fraternidade, na justiça e na paz.
Ajudai-nos, Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos,
obedecendo ao Pai,
no amor do Espírito!

Avisos Paroquiais | 23 a 30 de Abril

23 | III Domingo de Páscoa - Início da semana de oração pelas vocações de especial consagração

24 | Segunda-feira

- Outras leituras | 21:30

26 | Quarta-feira

- Recoleção com o Evangelho para toda a comunidade e catequese de adultos | 21:30

27 | Quinta-feira

- Reunião com a equipa vicarial da Pastoral Juvenil | 21:30 | Cortegaça

28 | Sexta-feira

- Oração de Taizé | 21:30
- Reunião da Pastoral Juvenil | 22:30

29 | Sábado

- Dia da casa comum – Recolha de papel para reciclar | 10:00 às 12:00
- Celebração da festa das vocações | 19º ano da catequese
- Sarau Cultural | 21:30 | Casino de Espinho

30 | IV Domingo de Páscoa – Bom Pastor

- Ofertório para as vocações

Esta semana finalizamos o processo de inscrição para as JMJ Lisboa 2023. Todos os interessados devem inscrever-se durante a semana ou finalizar o seu pagamento.

Estão abertas inscrições para quem desejar celebrar o seu jubileu matrimonial com a Diocese | 4 de Junho | Paços de Ferreira.

Estão abertas as inscrições para a bênção das grávidas no dia 7 | primeiro Domingo de Maio. A Paróquia está organizar uma viagem a Córdoba e a Granada para o próximo Novembro. Todos os interessados devem passar pela secretaria do Centro Pastoral para obter mais informações.